

Fórum Valorização e Promoção do Património Regional

Dando continuidade aos Encontros que a ACDR de Freixo de Numão e o Parque Arqueológico do Vale do Côa têm vindo a organizar no âmbito do património arqueológico e sua valorização, em 2007 realizou-se o Fórum Valorização e Promoção do Património Regional. O Fórum decorreu nos dias 28, 29 e 30 de Junho nos concelhos de Figueira de Castelo Rodrigo, Meda, Pinhel e Vila Nova de Foz Côa, integrando quatro sessões coordenadas por diversos investigadores:

Sessões 1 e 2

Duas linhas de investigação regional: estudos cerâmicos e estudos judaicos:

sessão 1. Estudos cerâmicos

Figueira de Castelo Rodrigo, 28 de Junho (manhã)

sessão 2. Estudos judaicos

Pinhel, 28 de Junho (tarde)

Sessão 3

Panorama da investigação regional

Vila Nova de Foz Côa, 29 de Junho

Sessão 4

Arqueologia Experimental

Meda, 30 de Junho

Decorreu uma mesa-redonda no Museu D. Diogo de Sousa em Braga, ainda no âmbito deste Fórum, dedicada ao tema *Sítios Arqueológicos e Visitantes*.

As Câmaras Municipais de Figueira de Castelo Rodrigo, Meda, Pinhel e Vila Nova de Foz Côa apoiaram o Fórum e viabilizaram a edição destas actas. Deixamos expresso o nosso reconhecimento, em nome da organização e de todos os investigadores que tiveram a oportunidade de nele participar.

A realização regular destes Encontros e a publicação atempada das suas actas, contribuem seguramente para que a investigação se mantenha dinâmica nesta região. Todos continuaremos a colaborar, entidades e investigadores, para que os conhecimentos sobre o património se aprofundem e a sua valorização se torne uma realidade cada dia mais presente.

A Organização do Congresso

ACDR PAVC

entidades organizadoras do congresso:



edição das actas:



entidades financiadoras da edição:



Fórum Valorização e Promoção do Património Regional

actas das sessões

volume 1

Cerâmicas no Quotidiano

Estudos sobre Cerâmicas Arqueológicas e Etnográficas

volume 2

Investigar e Valorizar o Património

Estudos Judaicos

Sítios Arqueológicos e Visitantes

volume 3

Do Paleolítico à Contemporaneidade

Estudos sobre a História da Ocupação humana em Trás os Montes, Alto Douro e Beira Interior

volume 4

Arqueologia Experimental

Recriações do passado em ritmos do nosso tempo

Os trabalhos que se publicam neste volume integram a IV sessão do FÓRUM “Valorização e Promoção do Património Regional”. Foram apresentadas oito comunicações sobre o tema da Arqueologia experimental e suas aplicações, procurando-se discutir desenvolvimentos, potencialidades e limites. Sendo certo que Portugal não beneficia de tradição neste campo, parece ser o momento oportuno para reflectir sobre as questões levantadas pelas primeiras experiências, bem como as possíveis interfaces entre a ciência e o público.

entidades organizadoras do congresso:



edição das actas:



entidades financiadoras da edição:



Arqueologia Experimental

Recriações do passado em ritmos do nosso tempo

volume 4



Fórum Valorização e Promoção do Património Regional
actas das sessões

Arqueologia Experimental

Recriações do passado em ritmos do nosso tempo

volume 4

Índice

4	prefácio
6	introdução Arqueologia experimental: investigação, formação e divulgação Jorge Sampaio, Thierry Aubry
10	acta 01 Testar e Recriar em Arqueologia: balanço e perspectivas Jorge Davide Sampaio e Thierry Aubry
22	acta 02 Dos dados arqueológicos ao grande público: o exemplo do vale do Côa Jorge Davide Sampaio e Thierry Aubry
34	acta 03 A Traceologia : Gestos do passado pela objectiva do microscópio Marina de Araújo Igreja
46	acta 04 Del experimento a la experiencia. Los talleres de tecnologías prehistóricas en el museo de altamira José A. García Munúa
54	acta 05 Projecto Andakatu: Didáctica da Pré-História através da Experimentação Marina de Araújo Igreja Sara Cura, Pedro Cura e Luiz Oosterbeek
60	acta 06 Alcalar: "Um dia na pré-história": experimentalismo e público José Gameiro e Isabel Soares
66	acta 07 Clã de Carenque: Da animação interactiva à experimentação em Arqueologia, linhas evolutivas de um projecto pedagógico Eduardo Rocha e Nuno Neto
76	acta 08 A Oficina de Arqueologia Experimental do Parque Arqueológico do vale do Côa Delfina Bazaréu

ficha técnica

Editor

Associação Cultural Desportiva e Recreativa de Freixo de Numão

Título

Actas do Forum Valorização e Promoção do Património Regional

Coordenação do Congresso

??????

Coordenação Editorial das Actas

????????

Coordenação Científica da Sessão

??????

Coordenação da Publicação

Miguel Rodrigues e Paulo Dordio

Autores

Revisão de Textos

?????

Design

Gina Ferreira

Pré-Impressão, Impressão e Acabamentos

?????

1ª Edição, 2008. Porto

ISBN: 978-972-99799-4-1

Depósito Legal

??????

Tiragem

1000 Exemplares

A Oficina de Arqueologia Experimental do Parque Arqueológico do Vale do Côa

Delfina Bazaréu (Parque Arqueológico do Vale do Côa)



fig. 1 Logotipo da Oficina de Arqueologia experimental.

A Oficina de Arqueologia Experimental do Parque Arqueológico do Vale do Côa, a funcionar desde 2005, tem sido um veículo importante para a explicação e demonstração dos aspectos mais importantes associados ao modo de vida durante o Paleolítico superior.

Tais aspectos resultam, não de uma mera especulação arqueológica, mas de uma série de trabalhos prévios realizados no âmbito do projecto “Contexto arqueológico da arte paleolítica do vale do Côa”, que visam acima de tudo a resolução de problemas arqueológicos.

Pretende-se levar ao maior número possível de pessoas estes conhecimentos, tendo até ao momento sido as escolas o público-alvo.

As actividades demonstrativas passam pelo talhe da pedra, trabalho do osso, montagem do material após a produção (utilizando técnicas diferenciadas), produção de fogo, de colas, de corda a partir de tendões de animais, aquecimento de líquidos, demonstração de picotagem sobre suporte de xisto.

Realçamos o carácter móvel da oficina, já que foram realizadas duas maletas de acondicionamento dos diversos materiais inerentes às actividades, as quais permitem a demonstração em diferentes locais, não só na área do PAVC, como também em áreas mais distantes.

Até ao momento levam-se a cabo actividades na Sede e Centros de Recepção do PAVC, em escolas da região, Pousada da Juventude de Foz Côa, em associações de ou sem âmbito arqueológico e em diversos locais associados à exposição itinerante “A Arte que o Côa Guarda”.

O Futuro da Oficina

Desde que foi criada esta oficina tem obtido resultados crescentemente interessantes. A procura é significativa, pelo que por vezes se torna impossível a aceitação de todas as solicitações. A abertura do Museu do Côa proporcionará condições para a sua ampliação de forma a dar resposta às necessidades de um público cada vez mais exigente, que pretende não só ver, mas sim compreender, experimentar e assim ampliar o seu conhecimento sobre o modo de vida dos grupos humanos que viveram nas margens do rio Côa e produziram o maior conjunto artístico de ar livre em todo o mundo.



fig. 2 Demonstração de produção de fogo por “fricção” para alunos.



fig. 3 Demonstração de tecnologias líticas.



fig. 4



fig. 5 Lançamento de zagaia.



fig. 6 Afixação de ponta Solutrense com corda feita a partir de tendões.



fig. 7 Aquecimento de água com recurso a pedras previamente aquecidas.